



# LIÇÃO 03

20 de Julho de 2025  
3º TRIMESTRE 2025  
ADULTOS

**Murilo Alencar**

## **Uma Igreja fiel à pregação do evangelho**

# Esboço Da Lição 03

## Do 3º Trimestre

## De 2025

Por Murilo Alencar

### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

## A IGREJA EM JERUSALÉM

*Doutrina, Comunhão e Fé: A Base para o Crescimento da Igreja em meio às Perseguições*

Domingo, 20 de julho 2025

### UMA IGREJA FIEL A PREGAÇÃO DO EVANGELHO

A pregação bíblica é marca essencial de uma igreja fiel ao seu chamado. A lição destaca que a verdadeira pregação é inspirada pelo Espírito Santo, centrada em Cristo e voltada à transformação de vidas. Em um tempo de superficialidade espiritual, a igreja precisa voltar à simplicidade e à autoridade da Palavra, pregando com clareza, fidelidade e poder do alto.

#### TEXTO PRINCIPAL

*Pedro, percebendo o que ocorria, dirigiu-se à multidão. "Povo de Israel, por que ficam surpresos com isso?", disse ele. "Por que olham para nós como se tivéssemos feito este homem andar por nosso próprio poder ou devoção?" (At 3.12 NVT).*

Lucas faz uma transição da vida exemplar da igreja apostólica para o exemplo de Pedro e João, colunas da igreja. A igreja orava porque seus líderes eram homens de oração. A igreja experimentava as maravilhas divinas porque os apóstolos conheciam o poder do nome de Jesus. A igreja abalou o mundo porque estava cheia do Espírito Santo.

John Stott declara de forma muito assertiva que:

Vale a pena notarmos que a estrutura que Lucas adota nos capítulos 3 e 4 é a mesma do capítulo 2. **Primeiro**, ele descreve um milagre do ponto de vista de um observador, no capítulo 2, a vinda do Espírito (2:1-13), no capítulo 3, a cura de um coxo (3:1-10). A história é contada de forma objetiva e direta, embora se diga, em ambos os casos, que a multidão ficou muito perplexa, sem poder explicar o que aconteceu. **Segundo**, Lucas relata um discurso de Pedro, que toma como assunto esse milagre e o interpreta de maneira a glorificar Cristo, a quem os ouvintes tinham matado, mas que Deus havia ressuscitado, como os apóstolos testemunharam. Além disso, o Cristo agora exaltado tinha derramado seu Espírito e curado um coxo, demonstrando assim o poder do seu nome àqueles que crêem (2:23-39; 3:13-16; 4:12). Em cada caso, Pedro concluiu seu sermão com um apelo ao público para que se arrependesse para receber as bênçãos prometidas (2:38ss. e 3:17ss.). **E terceiro**, Lucas descreve as conseqüências do milagre e da explicação de Pedro: uma igreja cheia do Espírito que, no primeiro caso, aprende, cultua, compartilha e testemunha (2:42-47) e, no segundo, é perseguida, mas também ora e compartilha (4:1-37). Enquanto Lucas desenvolve o segundo retrato da igreja após o Pentecoste, ele enfoca sucessivamente o coxo curado (3:1-10), o apóstolo Pedro que fala à multidão (3:11-26), o conselho que prende os apóstolos (4:1-22) e a igreja que se volta para Deus em oração (4:23-31). [*grifo nosso*] (STOTT, 1994, p. 98-99).

Portanto, este milagre de cura física ilustra o poder sobrenatural que os discípulos receberam no Dia de Pentecostes. É um dos muitos sinais e prodígios mencionados em Atos 2.43 e resulta em conflito sério com as autoridades judaicas.

Pedro ordena “em nome de Jesus Cristo” que o homem ande. Como em Atos 2.38, o “nome” significa a autoridade e poder de Jesus exercidos por seus seguidores para curar os doentes e mancos (At 3-16; 4.10). A cura é feita em nome de “Jesus Cristo, o Nazareno”, que identifica a fonte do poder e autoridade de Pedro.

## VERDADE PRÁTICA

*A verdadeira pregação bíblica consiste em dar testemunho de Cristo no poder do Espírito.*

No contexto bíblico, o termo "verdadeiro" (do grego *alēthinos*) significa aquilo que é autêntico, fiel à realidade e em conformidade com a natureza de Deus, que é a própria Verdade (Jo 14.6). Aplicado à pregação, "verdadeiro" se refere àquilo que é coerente com a revelação das Escrituras, centrado em Cristo e operado pelo Espírito Santo.

Dessa forma, a verdadeira pregação bíblica tem três marcas essenciais:

1. Cristocêntrica. Testemunha de Cristo, não do pregador.
2. Bíblica. Fundada na Palavra revelada, não em opiniões humanas.
3. Espírito-dirigida. Realizada no poder do Espírito, não na eloquência carnal.

Lloyd-Jones (2008, p. 95) foi bastante preciso ao escrever: “O que é pregação? É a lógica pegando fogo! É o raciocínio eloquente [...] é a teologia em chamas.”

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 1. A IGREJA QUE PREGA AS ESCRITURAS

### 1.1 As Escrituras revelam Deus.

**A LIÇÃO DIZ:** *A Igreja deve pregar as Escrituras, pois elas revelam Deus. A segunda pregação de Pedro, registrada em Atos 3.11-26, é um grande exemplo disso. A mensagem do apóstolo é completamente baseada nas Escrituras e coloca Deus no centro. Pedro usa trechos das Escrituras para fundamentar sua pregação, citando Deuteronômio 18.15-19 (v.23) e Gênesis 22.18 (v.25). Há também uma conexão como o Salmos 22.1-31 (v.18) e a Daniel 9.26 (cf. v.18). Além disso, Pedro mostra que Deus sempre esteve presente e agindo na história do seu povo (At 3.13).*

Com base na segunda pregação de Pedro, registrada em Atos 3.11–26, observamos com clareza que se trata de um sermão profundamente bíblico e teocêntrico. Pedro, embora não dispusesse de um Novo Testamento escrito e organizado como nós temos, prega com autoridade e clareza a partir das Escrituras que possuía: a Torá, os Profetas e os Escritos. Ele fundamenta sua mensagem em textos como Deuteronômio 18.15–19, ao apresentar Jesus como o Profeta prometido por Moisés; em Gênesis 22.18, ao recordar a promessa feita a Abraão de que em sua descendência seriam benditas todas as nações da terra; e faz conexões implícitas com Salmos 22 e Daniel 9.26, que apontam para o sofrimento e a glória do Messias. Pedro não inventa doutrina, não fala de si mesmo nem tenta

manipular as emoções de seus ouvintes; sua pregação está ancorada na revelação já dada por Deus. Ele demonstra que a fé cristã é a realização fiel daquilo que Deus já prometera. Com isso, Pedro nos ensina que a Igreja e o pregador só têm autoridade quando falam a partir da Palavra.

Além disso, o sermão de Pedro nos mostra que as Escrituras revelam a ação do Deus vivo. Em Atos 3.13, Pedro declara que “o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Servo Jesus”, enfatizando que o Deus das Escrituras é Senhor da história. Pedro apresenta um Deus santo, que não tolera o pecado; um Deus justo, que julga com equidade; um Deus vivo, que ressuscita Jesus dentre os mortos; um Deus que atua, operando milagres e curas (como a do paralítico); um Deus que intervém, chamando seu povo ao arrependimento; e um Deus soberano, que conduz os eventos conforme o seu propósito eterno. Assim, o sermão de Pedro é exemplo para os pregadores de todos os tempos: ele nos mostra que pregar é expor as Escrituras, e que o centro da mensagem da Igreja deve ser sempre o Deus revelado na Palavra.

## 1.2 As Escrituras testemunham de Jesus.

**A LIÇÃO DIZ:** *As Escrituras apontam para Cristo. Jesus disse que as Escrituras davam testemunho dEle (Jo 5.39). Cristo é o centro da Bíblia. Essa era também a compreensão do apóstolo Pedro.*

Os primeiros pregadores estavam profundamente comprometidos com a exaltação do nome de Jesus Cristo. Foi nesse nome que eles batizavam (At 2.38) e curavam (At 3.6, 16; 4.10). Até mesmo os adversários da Igreja reconheciam que o nome de Jesus era o centro da pregação apostólica (At 5.40). Filipe pregou o nome de Jesus (At 8.12), assim como Paulo (At 9.27). O Concílio de Jerusalém elogiou Barnabé e Paulo como "homens que arriscaram suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo" (At 15.26), e o próprio Paulo declarou estar disposto a morrer por esse nome (At 21.13).

A Bíblia se refere ao nosso Senhor com muitos nomes, segundo algumas estimativas, mais de 200. Entre eles estão os mais conhecidos: Alfa e Ômega (Ap 22.13), Amado (Ef 1.6), Pão da Vida (Jo 6.48), Estrela Brilhante da Manhã (Ap 22.16), Primogênito dentre os mortos (Cl 1.18), Santo (At 2.27), Emanuel (Is 7.14), Cordeiro (Ap 5.6), Luz do Mundo (Jo 8.12), Leão da Tribo de Judá (Ap 5.5), Senhor (Jo 13.13), Senhor dos senhores (Ap 17.14), Senhor do Sábado (Mt 12.8), Homem de Dores (Is 53.3), Deus Forte (Is 9.6), Príncipe da Paz (Is 9.6), Justo Juiz (2 Tm 4.8), Raiz de Davi (Ap 5.5), Salvador (Lc 2.11), Servo (At 3.13), Pastor (Jo 10.11), Filho de Deus (Mc 1.1), Filho do Homem (Jo 5.27) e Palavra de Deus (Jo 1.1; Apocalipse 19.13). No entanto, de todos os nomes, o mais frequente no Novo Testamento é "Jesus", aparecendo mais de 800 vezes.

Independentemente do nome pelo qual Ele é chamado, o testemunho das Escrituras é claro: Jesus Cristo é a única pessoa capaz de prover salvação. Todas as bênçãos espirituais vêm por meio de Seu nome, incluindo a adoção como filhos de Deus (Jo 1.12), a salvação (At 4.12), o perdão dos pecados (At 10.43), as respostas às orações (Jo 14.13-14) e o dom do Espírito Santo (Jo 14.26). É em Seu nome que todo joelho se dobrará (Fl 2.10). Os crentes devem fazer tudo em Seu nome (Cl 3.17), para que o nome de Jesus seja glorificado (2 Ts 1.12).

Aqueles que invocam o Seu nome devem se afastar do pecado (2 Tm 2.19). Mateus 7.21-23 adverte que nem todo o que diz "Senhor, Senhor" herdará o Reino. Muitos usarão o nome de Jesus para profetizar, expulsar demônios e realizar milagres, mas serão rejeitados por Ele. O motivo? Praticaram a iniquidade. Usaram o nome de Jesus sem obedecer à Sua vontade.

Os primeiros pregadores não apenas falavam sobre Jesus. Viviam por Ele, conheciam Sua Palavra, obedeciam ao Espírito e estavam dispostos a morrer pelo Seu nome. Pregavam com autoridade porque andavam em santidade e obediência. Não usavam o nome de Cristo como fórmula mágica.

Hoje, muitos falam de Jesus, cantam sobre Jesus, oram em nome de Jesus, mas não vivem como servos de Jesus. Mateus 7 nos lembra que o uso religioso do nome não substitui uma vida de arrependimento, obediência e santidade.

### 1.3 As Escrituras confrontam o pecado.

**A LIÇÃO DIZ:** *A verdadeira pregação também mostra o problema do pecado e o confronto (At 3.19). No texto citado, Pedro usa o termo grego metanoéo, traduzido aqui como “arrependei-vos”. Essa palavra, além do já conhecido sentido de “arrependimento”, significa também mudança de mente e mudança interior, especialmente no que diz respeito à aceitação da vontade de Deus. A pregação bíblica deve confrontar o pecado e exige uma mudança radical dos seus ouvintes.*

Vivemos em um tempo em que as palavras registradas pelo profeta Isaías assumem notável relevância pela sua impressionante atualidade. A inversão de valores denunciada em Isaías 5.20 permanece evidente na sociedade contemporânea: "Ai dos que chamam ao mal bem, e ao bem, mal; que fazem das trevas luz, e da luz, trevas; do amargo doce, e do doce, amargo" (NVI). Trata-se de um lamento profético diante da corrupção moral que distorce os referenciais divinos estabelecidos para o bem e o mal.

Na atualidade, essa inversão é promovida por narrativas culturais e ideológicas que buscam legitimar o pecado por meio da relativização ética e moral. O erro não é mais reconhecido como tal, mas reconfigurado como expressão de liberdade, autonomia ou direito individual. O furto, por exemplo, é justificado sob o argumento da desigualdade social, como se a pobreza anulasse a responsabilidade moral. O aborto é defendido como uma questão de saúde pública, desvinculando-se de seu caráter ético e da dignidade da vida humana em gestação. A promiscuidade sexual é normalizada sob slogans como “meu corpo, minhas regras” ou “se há amor, não há problema”, ignorando os princípios bíblicos sobre pureza, aliança e santidade.

Além disso, outras expressões dessa distorção ética e moral se multiplicam: a mentira é reinterpretada como “narrativa alternativa”, a corrupção é vista como parte do jogo político, e o orgulho é apresentado como virtude de autoestima. A verdade deixa de ser absoluta e passa a ser moldada pela percepção subjetiva. Nesse contexto, santidade, arrependimento, temor de Deus e obediência às Escrituras são tratados como antiquados ou até mesmo opressivos.

Infelizmente, esse espírito de relativismo também tem influenciado muitas pregações dentro das igrejas. Em vez de confrontar o pecado, parte das mensagens atuais tem sido moldada por essa ideologia secular, priorizando o bem-estar emocional, a autoestima e a aceitação, enquanto evita temas como juízo, santidade e arrependimento. Em muitos púlpitos, não se fala mais de pecado. Ele é substituído por termos como "erro", "fraqueza", "limitação", ou simplesmente ignorado. Jesus é apresentado apenas como amigo, nunca como Senhor. A cruz é tratada como símbolo de superação pessoal, não como lugar de morte do velho homem.

No entanto, a pregação bíblica autêntica confronta o pecado. O verdadeiro pregador, comprometido com a Palavra de Deus, não busca agradar os ouvintes, mas proclamar a verdade com fidelidade. O pecado continua sendo pecado, mesmo que a cultura o celebre. O evangelho genuíno não mascara a realidade da condenação, mas aponta para a única solução: o arrependimento e a fé em Jesus Cristo.

Pedro, em Atos 3, não hesitou em dizer ao povo: “Vós matastes o Autor da vida”. João Batista bradava: “Arrependei-vos, raça de víboras”. Jesus pregava: “Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus”. A Igreja fiel deve seguir esse mesmo caminho. O pregador bíblico chama o povo ao arrependimento, não ao conformismo. Ele anuncia graça, mas não omite o juízo. Ele proclama o amor de Deus, mas não silencia sobre a necessidade de abandonar o pecado.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 2. A IGREJA QUE PREGA NO PODER DO ESPÍRITO

### 2.1 O Espírito capacita o mensageiro.

**A LIÇÃO DIZ:** *Não podemos nos esquecer de que Pedro estava cheio do Espírito Santo quando pregou a mensagem registrada em Atos 3. Isso fica evidente no uso do verbo grego atenízō, traduzido como “fixar os olhos” na passagem: “E Pedro, com João, fitando os olhos nele” (At 3.4).*

Ser cheio do Espírito Santo é ter a vida integralmente sob a condução e influência do próprio Deus. É viver debaixo de uma direção divina tão real e intensa que nossas palavras, decisões e atitudes deixam de refletir apenas nossa natureza limitada, sendo, portanto, influenciadas diretamente pelo Espírito. Não é êxtase ou empolgação descontrolada.

Essa verdade aparece claramente em Pedro, quando ele encara o homem aleijado à porta do templo e, movido por algo muito maior que sua própria coragem, proclama: "Levanta-te e anda". Pedro, dominado pelo Espírito Santo, vê além das limitações naturais e age com ousadia sobrenatural. Aqui está o diferencial: uma vida cheia do Espírito não age a partir de seus próprios recursos ou da sua confiança pessoal, mas sob a autoridade, a inspiração e o poder daquele que a enche.

A legendária história de Tomás de Aquino e o papa Inocêncio IV nos vem à mente em conexão com esta passagem. Aquino surpreendeu o papa ao visitá-lo no momento em que este estava contando uma grande quantidade de moedas de ouro e prata. Ao vê-lo, o papa disse: “Irmão, como você pode perceber, não posso dizer mais como Pedro disse ao paralítico: Não tenho ouro nem prata”. Aquino, então, lhe respondeu: “Isso é verdade, mas também o senhor não pode mais dizer ao paralítico: Levanta e anda!”.

Pedro não realizou o milagre a partir de sua autoconfiança, recursos financeiros ou influência social. Sua autoridade veio exclusivamente da plenitude do Espírito Santo.

Ao refletir neste assunto, somos alertados sobre o perigo sutil de perdermos o poder espiritual ao trocá-lo por aquilo que o mundo oferece: segurança, conforto, bens materiais ou reputação.

### 2.2. “Fixar os olhos”.

**A LIÇÃO DIZ:** *Essa mesma expressão também é usada para descrever o apóstolo Paulo, cheio do Espírito Santo, quando olhou fixamente para um homem paralítico na cidade de Listra e o curou (At 14.9). Da*

*mesma forma, aparece em Atos 13.9, quando Paulo, cheio do Espírito Santo, fixou os olhos no falso profeta Elimas para repreendê-lo. Retomando o episódio de Pedro, isso nos mostra que ele não apenas estava capacitado para curar, mas também estava ungido para pregar. O Espírito Santo é quem inspira e dá poder à pregação da Palavra. Portanto, pregar não é apenas fazer um discurso! Preguar é anunciar a mensagem de Deus com a autoridade e a unção do Espírito Santo.*

No livro de Atos, o Espírito Santo não aparece apenas como um complemento da obra apostólica, mas como protagonista absoluto na expansão da igreja.

Assim, no ministério da igreja primitiva, o Espírito Santo era indispensável, pois capacitava os apóstolos a realizarem a missão confiada por Cristo (At 1.8). Era o Espírito quem dava ousadia para enfrentar perseguições (At 4.31), guiava os passos da igreja na expansão missionária (At 16.6-10) e conferia autoridade espiritual na pregação (At 2.37-41). Sem o Espírito Santo, a igreja seria apenas uma organização religiosa, sem poder ou capacidade de impactar o mundo.

A igreja contemporânea precisa urgentemente retornar à dependência plena do Espírito Santo, sobretudo em sua pregação. Preguar não pode ser reduzido a mero discurso bem preparado, apresentação técnica ou domínio intelectual.

É importante destacar que a plenitude do Espírito Santo não exclui o estudo, a busca por conhecimento ou o desenvolvimento intelectual. Pelo contrário, quanto mais cheio do Espírito alguém está, maior será sua sede por conhecer a Palavra de Deus e comunicar com clareza e coerência a mensagem que recebeu. O Anti-intelectualismo não tem espaço quando a espiritualidade é autêntica. Precisamos de pregadores bíblicos, mas inflamados pelo poder do Espírito.

### **2.3 O Espírito glorificará a Jesus.**

**A LIÇÃO DIZ:** *Jesus disse que o Espírito Santo o glorificaria (Jo 16.14). O Espírito nunca chama a atenção para si mesmo, mas sempre aponta para Cristo. Isso é exatamente o que vemos na cura do paraplégico na Porta Formosa, em Atos 3. Pedro, cheio do Espírito Santo, não poderia aceitar ser o centro das atenções.*

O milagre não abriu o coração do povo para aceitar a Palavra, mas ajuntou o povo, dando oportunidade a Pedro de pregar a Palavra. O povo estava atônito porque a milagrosa cura do coxo era um fato público, verificável e incontroverso.

Ao notar que a multidão estava propensa a atribuir a ele e a João o mérito do acontecimento, Pedro imediatamente rejeitou qualquer tentativa de exaltação pessoal. Em sua resposta, ele reorienta a atenção do povo para o verdadeiro agente do milagre: Jesus Cristo, o Nazareno. Pedro demonstra, assim, fidelidade à mensagem cristocêntrica, deixando claro que nem ele nem João possuíam virtude ou poder próprios para operar tal cura (At 3.12–13). O milagre foi realizado unicamente pelo nome de Jesus, e, portanto, a glória pertence exclusivamente a Ele.

Esse episódio oferece um contraste marcante com certas práticas contemporâneas, nas quais alguns pregadores tendem a transformar sinais e prodígios em instrumentos de autopromoção. (A grande maioria nem mesmo é autêntico, sendo apenas encenação). Em busca de reconhecimento humano, visibilidade pública ou benefícios pessoais, tais líderes comprometem princípios fundamentais da fé cristã, desviando a glória que pertence a Cristo para si mesmos.

Portanto, a Igreja contemporânea é chamada a retomar o modelo bíblico de ministério: um serviço marcado pela centralidade de Cristo, pela fidelidade às Escrituras e pela renúncia à vanglória. O verdadeiro pregador é aquele que, como Pedro, recusa a exaltação pessoal, proclama o nome de Jesus como fonte de todo poder e conduz os ouvintes ao arrependimento e à fé. Afinal, como afirmou o próprio Senhor: “A minha glória não darei a outrem” (Is 42.8).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

### 3. A IGREJA QUE PREGA A ESPERANÇA VINDOURA

#### 3.1 Alerta a uma sociedade indiferente e insensível.

**A LIÇÃO DIZ:** *O apóstolo Pedro já havia exortado os seus ouvintes na sua primeira pregação a salvarem-se daquela “geração perversa” (At 2.40). Agora, ele reconhece que aquela era também uma geração “ignorante” (At 3.17). Era uma cultura indiferente e insensível para a realidade espiritual.*

O apóstolo Pedro, ao pregar no templo após o milagre da cura do coxo, faz uma leitura da realidade espiritual de sua geração. Pedro via um povo mergulhado na cegueira espiritual, insensível à verdade, incapaz de reconhecer o Messias mesmo diante das evidências incontestáveis. Rejeitaram o Santo e o Justo, e escolheram um homicida. Pedro não encerrou sua mensagem apenas denunciando o pecado, ele a conduziu seus ouvintes à esperança, chamando-os ao arrependimento. E o resultado foi extraordinário: cinco mil almas se converteram (At 4.4).

O cenário atual se assemelha em muitos aspectos ao daquele tempo. Vivemos também em meio a uma geração perversa e ignorante, uma cultura que relativiza o pecado, despreza a santidade, zomba da verdade e prefere as trevas à luz. A ignorância espiritual não é falta de informação, mas rejeição deliberada da revelação de Deus. Ainda assim, o Evangelho continua sendo o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê (Rm 1.16). Mesmo diante de tanta resistência, frieza e pecado, a Palavra de Deus não perdeu sua força. O que Deus requer de nós hoje é o mesmo que exigiu de Pedro: fidelidade à mensagem e dependência do Espírito. Se pregarmos com fidelidade, se deixarmos o Espírito nos conduzir, ainda que não vejamos multidões se dobrando, veremos vidas sendo transformadas. O Evangelho não precisa ser atualizado. Ele precisa ser proclamado. O mesmo Espírito que operou no templo em Jerusalém continua agindo hoje.

#### 3.2 A promessa da Segunda Vinda.

**A LIÇÃO DIZ:** *Concluindo a sua pregação, Pedro deixa uma mensagem de esperança: “e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor” (At 3.19). Por um lado, os ouvintes do apóstolo já podiam experimentar a bênção prometida a Abraão, que fora trazida por Jesus, o Messias. Essa bênção, portanto, já era uma realidade. Por outro lado, essas palavras de Pedro olham para o futuro, apontando para um “refrigério” dos últimos dias que fora prometido a Israel. Trata-se da futura “restauração de todas as coisas”. A Igreja,*

portanto, tem uma mensagem de esperança para aqueles que estão sem esperança. É uma realidade que, no tempo de Deus, se cumprirá.

Para conhecimento do professor, a expressão "tempos de refrigério" é interpretada, segundo a *Bíblia de Estudo Pentecostal* (1995, p. 1635), como uma referência ao derramamento do Espírito Santo:

No decurso de toda a presente era, e até à volta de Cristo, Deus enviará tempos do refrigério (i.e., o derramamento do Espírito Santo) a todos aqueles que se arrependem e se converterem. Embora tempos perigosos venham perto do fim desta era, acompanhada da apostasia da fé (2 Tm 3.1; 2 Ts 2.3), Deus ainda promete enviar reavivamento e tempos de refrigério aos fiéis. A presença de Cristo, a bênção espiritual, milagres e derramamento do Espírito Santo virão sobre os remanescentes que fielmente o buscarem e vencerem o mundo, a carne e o domínio de Satanás (cf. At 26.18).

No entanto, seguindo a mesma interpretação do pastor José Gonçalves, a expressão “tempos de refrigério” refere-se ao descanso, restauração e bênção que virão com a manifestação visível do Reino do Messias. É uma promessa escatológica ligada à restauração de Israel e à vinda do Reino milenar.

Portanto, Pedro encerra sua pregação apontando para algo que o mundo não consegue oferecer: “refrigério pela presença do Senhor” (At 3.19). O mundo se desespera, mas a Igreja caminha com os olhos fixos em uma promessa: a restauração de todas as coisas. A história não caminha para o desastre. Ela caminha para a consumação do Reino. A Igreja tem uma mensagem de esperança, não porque o mundo esteja bem, mas porque Deus está no controle de tudo.

## CONCLUSÃO

A narrativa de Atos 3 nos lembra que a verdadeira igreja não existe para entreter, agradar ou acompanhar as tendências de sua geração. Ela existe para pregar. Preguar com clareza, com coragem, com fidelidade à Palavra na dependência do Espírito Santo. Foi assim que Pedro agiu ao explicar o milagre e anunciar Cristo. Ele não buscou protagonismo nem desviou a glória de Jesus; apontou para o nome que salva, confrontou o pecado e chamou ao arrependimento. Essa continua sendo a missão da Igreja.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

## REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, José. **A igreja em Jerusalém: doutrina, comunhão e fé**: a base para o crescimento da igreja em meio às perseguições. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- ALISSON, Greg. **Eclesiologia**. São Paulo: Vida Nova, 2021.
- OSBORNE, Grant. **Atos dos Apóstolos**. Natal, RN: Carisma, 2022.
- LOPES, Hernandes Dias. **Atos**: a ação do Espírito Santo na vida da Igreja. São Paulo: Hagnos, 2012.
- STOTT, Jonh. **A mensagem de Atos**: até os confins da terra. 1. ed. São Paulo: ABU Editora, 1994.
- STAMPS, Donald C. (Org.). **Bíblia de Estudo Pentecostal: Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida, revista e corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- TENNEY, Merrill C. (Ed.). **Comentário Bíblico Pentecostal do Novo Testamento**. Tradução de Luís Aron de Macedo e Degmar Ribas Júnior. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.
- WILLIAMS, David J. **Novo Comentário Bíblico Contemporâneo**: Atos. São Paulo: Editora Vida, 1996.
- KEENER, Craig S. **Comentário Exegético Atos**: introdução e 1.1–2.47. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.